

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

JEITOS DE PARIR: EXPERIÊNCIAS DE PARTO E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ENTRE AS MULHERES GUARANI E KAIOWÁ.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, Unidade de Paranaíba)

Área temática: Ciências Humanas/Ciências Sociais; Antrpologia /Etnologia Indígena

OLIVEIRA, Mônica Alves de¹ (monicaoliveira.alves20@gmail.com); **DANAGA,** Amanda Cristina² (amanda.danaga@uems.br).

¹ – Discente de Ciências Sociais, Licenciatura;

² – Docente do Curso de Ciências Sociais.

Este relatório refere-se a uma pesquisa realizada durante um ano de vigência da bolsa PIBIC 2022/2023. O objetivo foi analisar com mais profundidade os jeitos de parir e os dados de um tipo específico de violência sofrido pelas mulheres Kaiowá e Guarani de Mato Grosso do Sul, a violência obstétrica. A pesquisa buscou entender como se dá a questão da gestação e do parto para essas mulheres indígenas, bem como os relatos de violência obstétrica, observando seus acessos no atendimento médico hospitalar e nas aldeias, examinando o papel das parteiras indígenas nos dias atuais e refletindo acerca de suas demandas específicas. Para a execução deste projeto de pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica da produção antropológica e etnográfica a respeito das mulheres indígenas, com foco nos Guarani e Kaiowá. O estudo foi baseado em leituras de artigos, teses e dissertações disponíveis acerca do assunto, na pesquisa de documentos sobre o tema e de dados das experiências do parir e da violência obstétrica. Documentos e outros materiais produzidos pelas próprias Guarani e Kaiowá, no contexto da assembleia das mulheres, foram de suma importância. Além disso, foram consultadas reportagens, noticiários, entre outros meios didáticos relacionados ao objeto de pesquisa. Concluímos sobre a importância de considerar a forma que cultura indígena entende o parir, um processo que abarca muitas experiências que, para além de dar à luz, é o processo do cuidado com o corpo da mãe e do bebê, das rezas que são necessárias para o cuidado da alma do bebê, das massagens para tornar os processos da gestação mais tranquilos. É preciso primeiro entender a importância do território e dos cuidados que as parteiras exercem com as gestantes e famílias, e assim entender como se dá o atendimento hospitalar dessas mães e a forma que a violência obstétrica é encarada por essas mulheres Guarani Kaiowá. tudo isso à luz da compreensão do conceito de corpo-território, que faz entender a importância do território e da luta pela demarcação de suas terras. Dessa maneira, se torna importante reconhecer as mulheres indígenas e os saberes tradicionais das parteiras, além de que é importante que o governo se atente as demandas indígenas em busca de solucionar problemas crônicos que afetam essa população em todo país em especial na região do Mato Grosso do Sul com os Guarani Kaiowá.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Obstétrica, Mulheres Indígenas, Guarani e Kaiowá.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI), pela concessão da bolsa PIBIC/UEMS e a orientadora pelo auxílio prestado.